



PREVALÊNCIA DAS PARASIToses INTEStINAIS EM CRIANÇAS E A INFLUÊNCIA DAS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS

JOYCE STHEFANY M. ALMEIDA, MARIA BÁRBARA M. SOUZA, MARIA EDUARDA S. FREITAS, DANIELLY ALBUQUERQUE DA COSTA

RESUMO

As endoparasitoses são infecções intestinais causadas principalmente por protozoários e helmintos que afetam todas as faixas etárias, gênero e classes socioeconômicas. Essas infecções podem ser adquiridas de diversas formas, com maior contágio observado através do consumo de água e alimentos contaminados com as formas infectantes dos parasitas, assim como a carência nos hábitos de higiene. Dessa forma, crianças representam um grupo com indivíduos mais suscetíveis a desenvolver a doença. Sendo as endoparasitoses um problema de saúde pública preocupante. Essa pesquisa teve como objetivo relacionar, descrever e analisar os dados mostrados em trabalhos no período de 2011 a 2022 sobre parasitoses intestinais em crianças e a influência das condições socioeconômicas no município de João Pessoa, através de um estudo descritivo quanti qualitativo na modalidade de revisão narrativa de caráter exploratório, com pesquisa em bases de dados. Os resultados observados mostram que a predominância das parasitoses é em crianças com uma situação econômica precária, comprovando o tema abordado. Ainda, foi analisada uma periodicidade de infecções pelas espécies *Endolimax nana* e *Ascaris lumbricoides* nas crianças, bem como, por meio de cruzamento de dados foi verificado que há uma frequência de infecção maior no sexo masculino com mais de 51% dos casos. Por fim, foi visto que a propagação das parasitoses entre as crianças ocorre tanto no meio escolar quanto no ambiente familiar. Concluiu-se que o fator socioeconômico está ligado às infecções e que a adoção de modelos lúdicos é uma ótima ferramenta para instruir crianças quanto aos hábitos de higiene.

Palavras-chave: Doença; Saúde pública; primeira infância; Parasita.

1. INTRODUÇÃO

As infecções por parasitoses intestinais (IPIs) são doenças transmitidas por protozoários ou helmintos. As Parasitoses intestinais constituem um grave problema de saúde pública, tornando-se uns dos principais fatores debilitantes da população, associando-se frequentemente a quadros de diarreia crônica e desnutrição, comprometendo, assim, o desenvolvimento físico e intelectual, particularmente das faixas etárias mais jovens da população (PEDRAZZANI *et al.*, 1988).

O enteroparasitismo é uma infecção, causada principalmente por protozoários e helmintos. Mais recorrente na África, Ásia e América Latina, ocorre em áreas urbanas e rurais, presente em todas as faixas etárias, constitui indicador de status socioeconômico, de incolumidade e de saúde coletiva de uma região, estando inserido no Grupo I da Classificação

Internacional da Doença, como uma das Doenças Tropicais Negligenciadas (BELO *et al.*, 2012).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (1997 apud FERREIRA *et al.*, 2000), dentre os principais helmintos que infectam as pessoas de todo mundo, estão *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura*, *Necator americanus* e *Ancylostoma duodenale*. Estimam-se 320 milhões de casos de ascaridíase, 239 milhões de casos de ancilostomíase. Em relação aos protozoários, a estimativa é de que 200 e 400 milhões de indivíduos, respectivamente, alberguem *Giardia duodenalis* e *Entamoeba histolytica*, no planeta.

Essas patologias acometem indivíduos em diversas faixas etárias, no entanto, crianças são mais facilmente parasitadas por não terem dos conhecimentos básicos de higiene necessários para evitar a transmissão, e juntamente a isso, possuem um sistema imunológico menos eficiente, o que leva a ser mais comprometido e não podendo assim combater de maneira eficaz essas infecções (PAIVA, 2020).

Pesquisas realizadas em creches do município de João Pessoa, Paraíba, demonstraram altas frequências de parasitoses intestinais em crianças e manipuladores de alimentos (ANDRADE, 2013).

Segundo Neves (2011, p.261-269) “No Brasil, apesar dos avanços da medicina social, as enteroparasitoses ainda constituem um grave problema médico-social”. Paralelo a isso, de acordo com Zaiden *et al.*, (2008), são infecções que podem desencadear alterações no estado físico, psicossomático e social, interferindo diretamente na qualidade de vida de seus portadores, principalmente em crianças de classes sociais mais baixas, com precárias condições sanitárias, maus hábitos de higiene, em situação de desnutrição e em locais de aglomerações tais como creches, escolas, asilos e orfanatos, pela facilidade de contaminação e disseminação.

Conforme Soares (2014, p.11) “Estudos de prevalência são necessários não só para mensurar o problema de altas taxas de morbidade associadas a essas parasitoses, bem como para gerar dados para o planejamento de ações governamentais”.

Considerando, portanto, que essa prevalência de parasitoses intestinais podem estar diretamente relacionada às condições socioeconômicas e à falha na transmissão de informações, em especial nos países subdesenvolvidos, objetiva-se assim, a partir desse estudo, verificar a prevalência das enteroparasitoses sob influência de condições socioeconômicas em crianças de 0 a 12 anos de idade no município de João Pessoa - Paraíba.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica narrativa de caráter exploratório, desenvolvida com produção científica indexada na base eletrônica de dados do Google Acadêmico. Foram selecionados estudos publicados entre os anos de 2011 a 2022, nos idiomas inglês e português. Os artigos originais abrangem estudos experimentais e observacionais, os quais analisaram a prevalência de determinados parasitas nas águas potáveis, alimentos e nos indivíduos estudados. Sendo assim, estudos de caso e relatos de experiência que incluíssem o tema de enteroparasitoses e as condições socioeconômicas de crianças parasitadas na cidade de João Pessoa, Paraíba.

Para a análise dos dados, foram excluídos da pesquisa indivíduos acima de 12 anos e de fora do território municipal de João Pessoa, Paraíba. Já o conteúdo dos artigos revisados foi registrado em um instrumento contendo: Nome do(s) autor(es), ano de publicação, local de publicação, método da pesquisa, modelo de análise ou estimativa de ocorrência de casos, a identificação da relação do número dos mesmos e a região do ocorrido.

Assim, para melhor compreensão dos estudos da amostra, os resultados foram agrupados em categorias, apresentadas na sequência.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca realizada no Google Acadêmico, foram encontrados 7 trabalhos acadêmicos (Quadro 1.1) que se encaixam nos critérios de inclusão e exclusão determinados. As pesquisas mostram dados de prevalência das enteroparasitoses em crianças de João Pessoa e suas condições socioeconômicas.

Os trabalhos de caráter quantitativo selecionados coletaram amostras dos indivíduos e analisaram através da técnica de Hoffmann, Pons e Janer (MARTINS,2014), e em todos eles os indivíduos e em todos eles os indivíduos assinaram Termo de consentimento livre e esclarecido e, as amostras positivas foram encaminhadas para unidades locais de saúde para que o devido tratamento fosse realizado. Além disso, os autores de alguns dos estudos fizeram o uso do Teste Qui-quadrado de Pearson (SILVA *et al.*, 2017) para avaliar com maior precisão qualquer diferença observada.

Quadro 1.1

ANDRADE, Philipe Coêlho Gregório	Prevalência de enteroparasitos em crianças assistidas por uma Organização Não Governamental (ONG) na cidade de João Pessoa - PB
MOURA, Maria Angélica Alves	Perfil Parasitológico de crianças matriculadas em dois Centros de Referência em Educação Infantil do Município de João Pessoa/PB
OLIVEIRA, Thainara Silva <i>et al.</i>	Enteroparasitos em Crianças de Creches da Cidade de João Pessoa-PB
BATISTA, Allan <i>et al.</i>	Prevalência de Geo-helminthíases no município de João Pessoa-PB
MARTINS, Isabella dos Santos	Pesquisa de Parasitas Intestinais em Crianças e Manipuladores de Alimentos da Creche Lyndemberg Vieira, João Pessoa - Paraíba
PEREIRA, Karla Cristina de Carvalho	Análise da prevalência da estrogiloidíase na cidade de João Pessoa - PB
LIMA, Jonatan	Ensino de ciências: O uso de metodologias diversificadas para o ensino, sensibilização e prevenção da ancilostomíase e ascaridíase em uma escola da rede pública de João Pessoa, PB

Os critérios de inclusão e exclusão permitiram a análise de estudos para prevalência de enteroparasitoses em crianças. A análise dos dados cumpriu o objetivo estabelecido na introdução, pois observou que crianças são mais acometidas pelas enteroparasitoses quando vivem em baixas condições socioeconômicas, e ainda foi capaz de mostrar através do trabalho 6 que além de as parasitoses intestinais apresentarem maior prevalência em crianças, as contaminações são maiores na faixa etária de 0 a 4 anos. No trabalho de Andrade, houve comparação entre amostras de crianças de 6 a 12 anos de uma Organização Não Governamental com os responsáveis e concluiu-se que a faixa etária de crianças de até 10 anos são mais parasitadas.

Em uma análise realizada a partir dos dados fornecidos pelo trabalho de Oliveira, foi observado que há maior taxa de parasitismo entre indivíduos do sexo masculino, sendo de 59,3% comparado aos do sexo feminino, de 51,4%. Além do artigo de Oliveira, outros artigos destacaram o fator gênero na prevalência das enteroparasitoses.

O impacto socioeconômico foi evidenciado no trabalho de Moura, no qual foi feita uma pesquisa com crianças de 2 a 6 anos em dois centros de referência em educação infantil, e foi demonstrada uma maior quantidade de crianças infectadas pelas enteroparasitoses no centro com uma infraestrutura mais precária, em comparação a outra estudada. Por outro lado, Oliveira realizou uma comparação entre centros de referência em educação de dois bairros distintos de João Pessoa, em que uma delas (Rita Gadelha de Sá, no bairro Bancários) localizava-se em um bairro que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as condições sanitárias eram menores em comparação à outra (Maria José de Miranda Burity no bairro da Ilha do Bispo).

Neste trabalho, percebeu-se que a contaminação das crianças tinha menor chance de ocorrer devido à infraestrutura do ambiente escolar, visto que a proporção de enteroparasitoses encontradas nas amostras de ambas as creches comparadas foi muito similar, indicando que as condições sanitárias da creche não influenciavam de maneira significativa na contaminação, podendo ela ter ocorrido devido aos hábitos de higiene e saneamento básico, além das condições socioeconômicas das crianças e suas famílias.

Com isso, é possível aferir que o contágio das crianças possui correlação tanto com o ambiente escolar, quanto com o ambiente familiar, determinados pela cultura higiênica e pelas condições de vida em que a criança está inserida. E, relacionado a isso, o trabalho de Lima visou aumentar a instrução acerca de hábitos de higiene de crianças através de modelos lúdicos, como vídeos ilustrativos e atividades manuais desenvolvidas em ambiente escolar, para fixação e compreensão do assunto tratado.

Os trabalhos revisados apontam, ainda, uma prevalência do parasita *Endolimax nana* nas crianças, com exceção do artigo de Batista que observou uma maior proporção no número de casos de infecção por *Ascaris lumbricoides*, levantando a hipótese de se tratar apenas de uma ocorrência pontual.

4. CONCLUSÃO

Tendo em vista os trabalhos analisados com a realização da revisão bibliográfica, conclui-se que as condições socioeconômicas influenciam diretamente no aumento de contágio das endoparasitoses, uma vez que a principal profilaxia é o saneamento básico e ele é precário nessa classe, associado ao fato de crianças estarem mais suscetíveis devido aos poucos hábitos de higiene individual na faixa etária de 0 a 12 anos. Mostrou-se ainda, que as parasitoses intestinais podem ter propagação nas escolas, principalmente nas que possuem uma infraestrutura mais precária. Além disso, foi observado o papel do ambiente familiar a qual a criança se insere e sua influência na disseminação das enteroparasitoses.

Visto isso, no trabalho de Lima, como citado anteriormente, observou-se a prática de metodologias ativas com crianças de rede pública, reforçando a importância dessa temática em ambientes escolares, principalmente em perfis de baixa renda uma vez que gera mudanças nos hábitos de higiene pessoal e, sobretudo para que os alunos repassem as informações que foram assimiladas para o ambiente familiar, quando se trata das formas de contaminação, sintomas e principalmente a profilaxia, uma vez que resulta em situações menos favoráveis para propagação dessas parasitoses. Sendo, assim, uma forma de diminuir os números dos dados descritos ao longo do trabalho.

Ademais, políticas públicas de saneamento básico, melhorias na infraestrutura das escolas, assistência em saúde e instrumentalização dos educadores quanto ao assunto, devem ser implantadas pelos órgãos governamentais para atenuar o problema.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Philipe Coêlho Gregório de *et al.* **Prevalência de enteroparasitos em crianças assistidas por uma Organização Não Governamental (ONG) na cidade de João Pessoa-PB.** 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/897>

BUSATO, Maria Assunta *et al.* Parasitoses intestinais: o que a comunidade sabe sobre este tema? **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade.** 2015;10(34):1-6. DOI:10.5712/rbmfc 10(34)922

CAMELLO, Jéssica Tadiello. *et al.* Prevalência de parasitoses intestinais e condições de saneamento básico das moradias em escolares da zona urbana de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. **Scientia Médica**, v. 26, n. 1, p. 1-6, jan. 2016.

DUNCAN Bruce Bartholow, SCHMIDT Maria Ines, GIULIANI Elsa. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseada em evidências. **3a ed.** Porto Alegre: Artmed; 2004.

FANUCHI, J. N. Contaminação da água e altos índices de giardíase. **Jornal de Pediatria**, São Paulo. v. 56, p. 117-119, 1984.

LIMA, Jonatas. Ensino de ciências: o uso de metodologias diversificadas para o ensino, sensibilização e prevenção da ancilostomíase e ascaridíase em uma escola da rede pública de João Pessoa, pb. **Anais IV CEDUCE.** Campina Grande: Realize Editora, 2015.

MARTINS, Isabella dos Santos. **Pesquisa de parasitas intestinais em crianças e manipuladores de alimentos da creche Lyndemberg Vieira, João Pessoa-Paraíba.** 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/603>

MOURA, Maria Angélica Alves. **Perfil parasitológico de crianças matriculadas em dois Centros de Referência em Educação Infantil do município de João Pessoa/PB.** João Pessoa: UFPB, 2016. OLIVEIRA, Thainara Silva *et al.* I. Enteroparasitos Em Crianças De Creches Da Cidade De João Pessoa-Pb. **Revista Cereus**, v. 10, n. 1, p. 29-38, 15 maio de 2018.

PEDRAZZANI, Elisete Silva *et al.* Helminthoses Intestinais. III- Programa de Saúde em Verminose. **Revista de Saúde Pública**, v.23, n.3, p. 189-19, 1989

SOARES, Aline Santos. **Prevalência de parasitoses intestinais em escolares.** Universidade Federal de Minas Gerais Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, 2014. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4763.pdf>

BATISTA, Allan *et al.* **Prevalência De Geo-helmintíases no município de João Pessoa-PB.** Editora Realize, 2019. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2019/TRABALHO_EV126_MD1_SA10_ID1755_0108201921404

BELO, Vinicius Silva *et al.* Fatores associados à ocorrência de parasitoses intestinais em uma população de crianças e adolescentes. **Revista Paulista de Pediatria.** v. 30, n. 2, p. 195 – 201, 2012.

FERREIRA, Marcelo Urbano. FERREIRA, Cláudio dos Santos.; MONTEIRO, Carlos Augusto. Tendência secular das parasitoses intestinais na infância na cidade de São

Paulo (1984-1996). **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 34, n. 6, supl., p. 73-82, 2000. ISSN 1518-8787.

ANDRADE, Philipe Coêlho Gregório de *et al.* **Frequência de Parasitos Intestinais em Crianças e Manipuladores de Alimentos no Crei Santa Clara (Castelo Branco) na Cidade de João Pessoa-Pb.** 2013.

NEVES, David Pereira. *Parasitologia Humana*, 12^a ed, São Paulo, Atheneu, p. 261-269, 2011. ISBN : 9788538802204.

ZAIDEN, Marilúcia *et al.* **Epidemiologia das parasitoses intestinais em crianças de creches de Rio Verde-GO.** *Medicina, Ribeirão Preto*, v. 41, n. 2, abr-jun. 2008 p.182-187.

PAIVA, Erik Matthaus de Lima *et al.* **Prevalência de parasitoses intestinais por sexo e faixas etárias no município de Gurinhém-Pb.** Editora Realize. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/72260>.

PEREIRA, Karla Cristina de Carvalho *et al.* **Análise da prevalência da estrogiloidíase na cidade de João Pessoa-Pb.** Adaltech, 2018. Disponível em: <http://www.adaltech.com.br/anais/medtrop 2018/resumos/PDF-eposter-trab-aceito-078 6-2.pdf>